Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS
Vol. 17 Nº 34, Jan - Jun de 2025
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Elites políticas e identidades locais: etnicidade e memória na construção de representações identitárias em um município Sul-Rio-Grandense♦

Political elites and local identities: ethnicity and memory in the construction of identity representations in a municipality of Rio Grande do Sul

Lucas Voigt*

Resumo: O artigo analisa os agenciamentos de uma liderança política local de um pequeno e recém-emancipado município situado no interior do Rio Grande do Sul, voltados à definição de uma imagem representativa de lugar ancorada em critérios étnicos e mnemônicos. Waldemar Richter, dotado de multinotabilidades nas esferas da política e da cultura, foi responsável, ao longo do exercício de sucessivos mandatos no Executivo municipal, pela alçada da etnicidade germânica a marcos públicos e oficiais no município. Em termos metodológicos, o artigo se baseia em uma etnografia de lugares de memória, aliada à técnica da entrevista e à análise da produção intelectual e bibliográfica do agente. A discussão possibilitou analisar a atuação de elites locais para a definição de imagens representativas de lugar, constatando-se o papel de símbolos identitários locais para a legitimação de municípios recém-emancipados, bem como os dividendos políticos e eleitorais decorrentes do investimento em etnicidade e memória.

Palavras-chave: Elites políticas. Memória. Etnicidade.

♦ Este artigo apresenta alguns resultados da tese de doutorado defendida pelo autor em 2022, intitulada "Memória e consagração social: as estratégias de elites empresariais 'alemãs' no Sul do Brasil" (VOIGT, 2022b). A realização do trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante a concessão de bolsas PROEX e PRINT. Uma versão preliminar do trabalho foi apresentada e debatida no SPG "Elites e grupos dirigentes em sistemas multiníveis", no 47º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em outubro de 2023. Agradeço, de modo especial, a Fabiano Engelmann pelos comentários e críticas apresentados ao artigo durante o evento. Uma versão preliminar do trabalho foi publicada no formato *preprint*, podendo ser acessada neste link: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6804.

* Doutor em sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estagiário de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: lucas.lvoigt@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9789-7851.

Abstract: The article analyzes the actions of a local political leadership of a small and recently emancipated municipality located in upstate Rio Grande do Sul, aimed at defining a representative image of place based on ethnic and mnemonic criteria. Waldemar Richter, endowed with multi-notability in the spheres of politics and culture, was responsible, throughout the exercise of successive mandates in the municipal Executive, for raising German ethnicity to public and official landmarks in the municipality. In terms of methodology, the article is based on an ethnography of sites of memory, combined with the interview technique and the analysis of the agent's intellectual and bibliographical production. The discussion made it possible to analyze the role of local elites for the definition of representative images of the place, verifying the role of local identity symbols for the legitimization of newly emancipated municipalities, as well as the political and electoral dividends resulting from the investment in ethnicity and memory.
Keywords: Political elites. Memory. Ethnicity.

Introdução

Na perspectiva da sociologia das elites[1] ou, mais precisamente, da sociologia das elites de inspiração *bourdieusiana* (BOURDIEU, 2020; SAINT MARTIN, 2002; CORADINI, 2001; PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 2007; SEIDL, 2013; REIS; GRILL, 2020; GRILL, 2015; VOIGT, 2021a), as elites – termo grafado no plural – são compreendidas como um conjunto de agentes dotados de capitais e de recursos excepcionais, que ocupam posições destacadas nas mais diversas esferas sociais – econômica, política, cultural, religiosa, burocrática, profissional etc. As elites são constituídas por agentes localizados em posições dominantes e de comando, que desenvolvem trajetórias de "excelência" em determinado campo social e que, portanto, são responsáveis pela definição dos critérios considerados socialmente válidos – isto é, "legítimos" – em determinado microcosmo social.

Ao refletirmos sobre uma "elite", devemos sempre ter em mente o espaço social de referência, o que, conforme argumentam Reis & Grill (2020, p. 8), independe "[...] do lugar mais ou menos dominante ou dominado no espaço social

[1] Para um apanhado sobre o desenvolvimento, o conjunto de perspectivas teóricas e as principais temáticas abordadas no estudo das elites no campo da sociologia, consultar Khan (2012).

mais amplo". Desse modo, a compreensão da elite como um conceito estrutural e posicional – que não se restringe, portanto, unicamente a uma posição de classe, em sentido econômico (VOIGT, 2021b) –, mostra-se profícua para a reflexão acerca de agentes com posições dominantes em contextos locais, independentemente da posição ocupada no campo do poder global de um dado espaço social.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar a atuação de agentes com posição de elite em contextos locais (em nível municipal), enfocando o papel – por vezes subestimado – das elites locais para a definição, legitimação e disseminação de simbologias e de representações identitárias em contextos socioespaciais específicos e delimitados. Para o desenvolvimento da análise, o artigo considera os múltiplos agenciamentos levados a cabo por Waldemar Richter, liderança política local no contexto do pequeno e recém-emancipado município de Forquetinha, situado no estado do Rio Grande do Sul (RS).

No que se refere às propriedades sociais constitutivas da trajetória do agente, Waldemar Richter pode ser definido como um agente multiposicionado, com trajetória desenvolvida na intersecção entre as esferas da política e da intelectualidade e cultura. Em termos políticos, teve atuação como vereador e Secretário de Cultura e Turismo de Lajeado (RS), além de ter liderado a Comissão de Emancipação do Município de Forquetinha (RS) – instalado oficialmente no ano de 2001 –, do qual foi prefeito por três mandatos. Além disso, Richter atua como pesquisador, historiador e escritor, sendo autor de obras genealógicas e de livros sobre a história local, o que nos permite defini-lo também como um "intelectual" – assumindo a acepção de Sapiro (2012), que compreende os intelectuais como o conjunto de produtores culturais que realiza intervenções no espaço público.

A partir da inserção nos domínios da intelectualidade/cultura e, sobretudo, da política, Richter foi responsável pela idealização e execução de um conjunto vasto e bastante singular de agenciamentos na esfera pública, orientados ao estabelecimento de monumentos históricos e "lugares de memória" (NORA, 1993) que têm por propósito a materialização e a espacialização da história e da memória sobre a imigração e a colonização alemãs. No que tange especificamente ao município de Forquetinha, ao longo de suas administrações no Executivo municipal, Richter estabeleceu uma esfera pública germanizada para a cidade, que opera como um monumento à presença e à contribuição alemã na região – o que se expressa, de

modo notável, nos prédios da administração pública, planejados e construídos de modo a imitar a arquitetura enxaimel germânica.

Dessa forma, uma consideração sobre a trajetória e os múltiplos agenciamentos levados a cabo por Waldemar Richter – possibilitados em virtude das suas "multinotabilidades" (GRILL, 2015) nos domínios da política e da intelectualidade –, permite-nos analisar, de modo exemplar, as dinâmicas implicadas na atuação das elites políticas locais no que se refere à construção e ao ordenamento do espaço público e, principalmente, à produção e à disseminação de representações identitárias e de um imagético sobre o lugar e o território que, no caso de Richter, tomam por base atributos derivados da memória e do grupo étnico.

Conforme foi demonstrado por um conjunto amplo de trabalhos, os museus, os monumentos e o patrimônio – isto é, a memória em sentido amplo – estão inseridos em contextos citadinos, operando representações da cultura e da identidade local, demarcando espaços no imaginário do lugar e na paisagem cultural a agentes e grupos sociais específicos, além de produzirem e disseminarem imagens representativas para as cidades (KOLK, 2019; NEDEL, 2020; RAMOS, 2017; FERREIRA, 2013).

Para além de um trabalho de produção e disseminação de imagens representativas sobre o contexto socioespacial de referência, as ações de Waldemar Richter configuram um esforço de construção e de "fazimento" da etnicidade, mediante um trabalho de representação que visa dar existência ao próprio grupo étnico. Em outras palavras, por meio da disseminação de imagens que associam o "local" ao "étnico" – isto é, através da difusão de uma imagem sobre a paisagem cultural que esteja inequivocamente associada à identidade do grupo –, os agenciamentos de Richter têm por objetivo e por efeito fazer existir a realidade do grupo étnico e, ao mesmo tempo, tornar a imagem do grupo a representação pública, dominante e "legítima" do lugar.

Conforme argumenta Bourdieu (1989), a definição de identidades de base étnica ou regional envolve atos de classificação e de representação da realidade, nos quais estão implicados os interesses materiais e simbólicos dos agentes. Nos termos do autor:

> As lutas a respeito da identidade étnica ou regional [...] são um caso particular das lutas das classificações, lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social e, por este meio, de fazer e de desfazer os grupos (BOURDIEU, 1989, p. 113).

Nesse sentido, a análise do trabalho de representação simbólica da identidade local e do investimento executado por Waldemar Richter nas esferas da etnicidade e da memória implica, necessariamente, uma consideração sobre o uso de simbologias locais para a legitimação de processos políticos – no caso de Forquetinha, destacadamente, o processo de emancipação municipal, que dependeu da fabricação de uma "nova identidade" para o território. De modo correlato, é necessário levar em conta o uso de símbolos e de representações identitárias para a legitimação de posições políticas – como será demonstrado, o investimento em memória e etnicidade rendeu dividendos políticos e eleitorais a Waldemar Richter –, bem como os usos e acionamentos da própria trajetória de Richter – isto é, do seu trabalho voltado à promoção da cultura alemã e do seu papel de liderança no processo de emancipação municipal – para a alimentação do discurso de "legado histórico" construído e disseminado pelo agente.

Em termos metodológicos, o artigo se beneficia do emprego de um conjunto diversificado de estratégias e de um conjunto variado de fontes de pesquisa. Inicialmente, deve-se mencionar a entrevista, indispensável à reconstrução da biografia e da trajetória social do agente. Aliada à entrevista, a análise das intervenções do agente no espaço público se beneficia daquilo que defino como "etnografia de espaços" ou, mais precisamente, "etnografia de lugares de memória", executada por meio de visitas e incursões etnográficas interacionais e prolongadas a um conjunto de espaços públicos, sítios históricos e monumentos. O trabalho etnográfico – realizado em dezembro de 2019, ao longo de dois dias – foi registrado em notas de campo e por meio de fotografias, que constituem fontes de pesquisa elementares ao desenvolvimento da argumentação e da análise. Por fim, foi considerada ainda a produção intelectual e bibliográfica do próprio agente, que se insere no contexto da genealogia e da historiografia local.

Nie Gedacht: a trajetória impensada de Waldemar Richter

Nie Gedacht ("Nunca Pensei") é o título de uma série de livros de autoria de Waldemar Richter, resultado de uma extensa e prolongada pesquisa genealógica sobre grupos familiares de origem imigrante assentados na região de Forquetinha[2]. Embora a série de publicações envolva uma pesquisa sobre um amplo conjunto de famílias, pode-se constatar um forte componente autobiográfico no projeto, que se expressa no próprio título e que, ademais, é reconhecido pelo autor na apresentação do livro: "A obra *Nie Gedacht* – Nunca Pensei –, [...] é um marco histórico e está intimamente ligada com a trajetória da minha vida, já que a minha própria história está relacionada com ela" (RICHTER, 2019b, p. 20).

É extremamente interessante que, ao justificar o título da obra, Richter evoque a sua própria trajetória. Na apresentação da obra, Richter elenca um conjunto de acontecimentos impremeditados em sua vida. A construção textual é interessante em seu aspecto formal e estilístico, na medida em que a expressão *Nie Gedacht* é um mecanismo constantemente repetido e acionado para a exposição das memórias sobre os feitos do autor e para o desenvolvimento de seus argumentos. Richter afirma que nunca havia pensado poder contribuir com a sua terra de origem e sua história. Além disso, nunca havia imaginado que Forquetinha fosse se tornar um município ou mesmo que fosse escrever livros sobre a história local. Ademais, nas próprias palavras do autor: "Nunca pensei que pudesse ter a oportunidade de ser escolhido como primeiro prefeito do novo município de Forquetinha, eleito com ampla vontade popular" (RICHTER, 2019b, p. 21).

A expressão *Nie Gedacht*, categoria recorrentemente mobilizada por Richter também em sua narrativa autobiográfica relatada ao pesquisador por meio da história oral (entrevista), parece-me profícua para enquadrar e refletir sobre a trajetória do agente. A expressão comporta inerentemente uma dimensão autorreflexiva e autobiográfica, denotando o olhar retrospectivo do agente sobre a sua própria experiência, trajetória e ações. Assim, a expressão é fortuita por chamar a

[2] Ainda que aposentado da política, Richter, hoje aos 77 anos, continua em atividade na esfera intelectual. De acordo com Richter, seu objetivo é publicar cinquenta livros sobre famílias de origem alemã, baseados em pesquisas genealógicas que vem realizando há algumas décadas. À época da realização da pesquisa com Waldemar, em dezembro de 2019, haviam sido publicados dois livros, um sobre a família Kremer, outro sobre a família Bauer.

atenção para a dimensão "ilusional" do relato autobiográfico (BOURDIEU, 2006), isto é, a produção *ex post facto* de coerência e de linearidade para as trajetórias de vida que, ao contrário, possuem uma natureza eminentemente acidental e truncada, marcada por bloqueios, reconversões, redirecionamentos e desvios. Para empregarmos os termos de Bourdieu (1996, p. 146), ao reconstituir trajetórias, o pesquisador deve estar atento para não transformar o "trajeto" em um "projeto". Dito de outra forma, o pesquisador deve estar consciente e vigilante ao fato de que os acontecimentos na vida de um agente não são resultado de um grande plano estabelecido num momento particular de sua trajetória; tais acontecimentos são, ao contrário, contingentes e impremeditados.

Tendo tais considerações e pressupostos em mente, é possível passarmos a uma análise da trajetória de vida do nosso personagem. Waldemar Laurido Richter nasceu em 27 de maio de 1948, em uma pequena comunidade denominada *Neu Deutschland* (ou Araguari, nome nacionalizado), pertencente ao atual município de Forquetinha[3]. É o primogênito de José Urbano Richter e Selmira (Doebber) Richter, possuindo uma irmã. Integra a sexta geração da família Richter no Brasil. O tetravô de Waldemar, Johann Kaspar Richter (1817-1880), emigrou de Hamburgo, chegando a Porto Alegre em outubro de 1858, com sua esposa e três filhos; dentre eles, Franz Richter, trisavô de Waldemar, nascido na Alemanha em 1850. Johann Kaspar era natural de Weyhers, à época pertencente à Baviera e, atualmente, integrante do estado de Hesse. O tetravô de Waldemar assentou-se na região conhecida como Conventos, berço da colonização da região de Lajeado, ao passo que seu filho, Franz, se dirigiu em 1875 ao território que atualmente integra o município de Forquetinha (RICHTER, 1998).

A família constituía-se basicamente de "colonos", ou seja, agricultores. Como é bastante característico nas áreas de colonização alemã, tais imigrantes e colonos desenvolviam também atividades paralelas e complementares. Segundo Waldemar, seu antepassado imigrante Johann Kasper possuía o ofício de marceneiro, carpinteiro e mestre de obras. Na região de Conventos, construiu um salão de baile em sua

[3] A reconstituição da trajetória de Waldemar Richter baseou-se em um conjunto diversificado de fontes e publicações, dentre as quais deve-se mencionar, especialmente: a entrevista que realizei em dezembro de 2019 (RICHTER, 2019a), o "currículo do autor" publicado em um de seus livros (RICHTER, 2019b) e, por fim, o livro que Waldemar escreveu sobre a família Richter (RICHTER, 1998).

residência, além de dedicar-se à fabricação de vinhos. Seu trisavô, Franz, além das funções de colono, dedicava-se ao reparo de armas e à fabricação de relógios (RICHTER, 2019a).

Waldemar Richter casou-se com Olinda Pozzebon (de origem étnica italiana), com quem possui quatro filhos, todos do sexo masculino. A família Richter emigrou da Alemanha confessando a religião católica. No Brasil, membros da família converteram-se ao luteranismo – sendo essa a primeira religião professada por Waldemar. Ao casar com Olinda, de origem étnica italiana e com familiares ligados ao clero católico (padres), converteu-se ao catolicismo.

Richter realizou seus estudos primários e, posteriormente, um supletivo para o curso ginasial. Iniciou sua carreira profissional como professor municipal, em 1966, aos dezessete anos de idade, lecionando para turmas de ensino primário, ministrando aulas de história e língua alemã[4]. Waldemar realizou o supletivo de segundo grau e, em seguida, prestou vestibular, ingressando no curso de Licenciatura em Estudos Sociais da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), em Lajeado. Mais tarde, concluiu também o curso de Licenciatura Plena em História, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul (RS).

Ao passar no vestibular, Waldemar Richter foi convidado pelo então prefeito municipal de Lajeado, Alípio Hüffner (gestão 1973-1976), da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), para ser "supervisor de ensino" (cargo equivalente ao de diretor de escola), à época em que o sistema de ensino dos distritos de Lajeado estava sendo submetido a um processo de nucleação. Com o trabalho como professor e supervisor de ensino, Richter começou a tornar-se conhecido na localidade.

Assim, para as eleições de 1976, foi recrutado pelo prefeito para concorrer ao cargo de vereador, tendo sido eleito pela ARENA como primeiro suplente (mandato de 1977-1982), assumindo o mandato ocasionalmente. Na esfera da política, Richter possui uma longa trajetória. Nas eleições de 1982, elegeu-se vereador pelo Partido Democrático Social (PDS) – o segundo mais votado –, exercendo mandato no período de 1983-1988. Nas eleições de 1988, elegeu-se pelo PDS para o mandato de 1989-1992. Foi eleito ainda para mais dois mandatos de vereança (1993-1996 e 1997-

[4] Richter é falante do idioma alemão e do dialeto *Hunsrückisch*.

2000), pelo PDS e pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB), respectivamente[5]. Entre 1997-2000, licenciou-se do cargo de vereador para assumir a Secretaria de Cultura e Turismo de Lajeado, na gestão do prefeito Cláudio Pedro Schumacher, do PPB.

Richter foi também o coordenador da Comissão de Emancipação de Forquetinha, tendo sido eleito seu primeiro prefeito (2001-2004), pelo PPB. Nas eleições de 2004, perdeu o pleito em que disputava a reeleição para o candidato do PMDB, por uma diferença de 93 votos. Na entrevista concedida a este pesquisador, Waldemar justificou a derrota em função das "medidas antipáticas" que adotou, como o plano diretor e o planejamento urbano da cidade (RICHTER, 2019a). Não obstante, Richter retornou à prefeitura para mais dois mandatos, eleito pelo Partido Progressista (PP)[6] para o período de 2009 a 2012 – vencendo no pleito de 2008 o mesmo candidato do PMDB que o havia derrotado na eleição anterior, por dez votos – e de 2013 a 2016.

Nos últimos anos, desfiliou-se do PP, por divergências com o prefeito que o sucedeu no cargo, que havia ocupado o posto de vice-prefeito na sua última gestão. É relevante ressaltar que a sua aposentadoria no campo da política certamente está relacionada à intensificação das atividades de pesquisa genealógica e de escrita de livros verificada na trajetória do agente nos últimos anos.

Os resultados das eleições municipais em Forquetinha desde 2000 (ano da emancipação), com vitórias por uma margem extremamente reduzida de votos, sugerem a existência de uma divisão da cidade em dois grupos políticos, expressa pela oposição entre, de um lado, o PP e, de outro, o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). As principais críticas direcionadas a Richter por parte de seus opositores relacionam-se aos gastos envolvidos com a construção dos prédios públicos e, especialmente, com os impactos que o ordenamento territorial da cidade e seu arruamento tiveram em propriedades particulares.

[5] As informações sobre resultados eleitorais, mandatos e filiações partidárias mencionadas ao longo desta seção foram obtidas no site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes. Acesso em: 04/04/2025.
[6] Richter, filiado originalmente à ARENA, manteve-se no mesmo espectro político, permanecendo filiado aos sucessivos partidos políticos que se desdobraram da ARENA: PDS, PPB e PP.

Richter possui circulação internacional, tendo se dirigido à Alemanha para a realização de cursos de curta duração em "Língua e Cultura Alemã" em distintas unidades do Goethe Institut. Além disso, deve-se mencionar as viagens à Alemanha que realizou enquanto ocupava cargos políticos – conjuntamente a outros prefeitos da região, que realizaram viagens de estudos com o intuito de obter informações sobre a infraestrutura e os serviços públicos disponibilizados por cidades alemãs –, além de viagens executadas com finalidades especificamente turísticas.

Na esfera intelectual, deve-se salientar a atuação destacada de Richter para a fundação da Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB), em 1997, da qual foi o primeiro presidente. A ANPHCTB é uma entidade agremiadora de historiadores e demais pesquisadores interessados na temática da imigração e da colonização alemãs – radicados basicamente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a despeito da pretensão "nacional" assumida na nomenclatura da entidade –, e que promove bienalmente seminários de pesquisa. Ademais, entre 2001 e 2004, Richter foi membro do Conselho Superior Administrativo da UNIVATES, agenciamento que se intersecciona entre as esferas intelectual e política.

Além da organização dos anais dos primeiros encontros da ANPHCTB, à época em que ocupava a presidência da entidade, deve-se registrar a extensa produção escrita de Richter nos campos da genealogia e da história, na forma de livros (RICHTER 1998, 2006, 2019b; RICHTER; SCHMIDT, 2018) e revistas (RICHTER, 1991). Os livros foram publicados no formato de "edição do autor", e alguns são bilíngues – como é o caso, por exemplo, de Richter (1998). As publicações de Richter podem ser compreendidas como um investimento em memória e etnicidade, dando forte ênfase às "raízes" e às "origens" de famílias e sobrenomes, registrando fatos históricos com o objetivo de "salvá-los do esquecimento" (RICHTER, 2006, p. 9).

Na esfera propriamente cultural, algumas das iniciativas de Waldemar Richter a serem mencionadas são: o envolvimento com a fundação de grupos folclóricos e a promoção de encontros de grupos e festivais de dança folclórica[7]; a

[7] Richter chegou a formar um grupo de danças folclóricas familiar, o Deutsche Volkstanzgruppe Wilhelm Richter, em 1987 (RICHTER, 1998, p. 173). Sobre a questão do folclore "alemão" praticado no Brasil, ver o meu trabalho monográfico prévio (VOIGT, 2018).

atuação na idealização e na coordenação das três primeiras edições do *Volkstanzfest* de Lajeado; a organização de desfiles comemorativos municipais (como o desfile do centenário de emancipação política de Lajeado, em 1991); a fundação do Centro de Cultura Alemã de Lajeado, em 1992, do qual foi o primeiro presidente; e a apresentação de um projeto piloto para a implantação do ensino de língua alemã nas escolas do município de Lajeado[8].

Como se pode constatar, Waldemar Richter possui inserção nas esferas da política e da produção intelectual e cultural. Nesse sentido, podemos definir Richter como um agente multiposicionado, com atuação destacada nas esferas da política e da intelectualidade e cultura. Essas multinotabilidades do agente em distintas esferas sociais irão se expressar na imbricação entre cultura e política verificada em seus agenciamentos. Dito de outro modo, a intersecção entre as esferas da política e da produção intelectual e cultural verificada em sua trajetória terá expressão em muitas das suas ações voltadas à promoção da cultura germânica, executadas enquanto ocupou cargos públicos.

De acordo com Richter, suas ações enquanto político sempre foram voltadas ao apoio de entidades e iniciativas culturais. Em tal contexto de imbricação entre política e cultura, uma das ações mais destacadas de Richter, à época em que ocupava o cargo de Secretário de Cultura e Turismo de Lajeado (1997-2000), foi a idealização e a execução do projeto do Parque Histórico Municipal "Deutscher Kolonie Park", inaugurado em 2002 e localizado no centro da cidade.

O projeto foi inspirado pelo bastante conhecido Parque Aldeia Imigrante de Nova Petrópolis (RS). O Parque Histórico Municipal de Lajeado consiste num espaço amplo, funcionando parte como parque natural, parte como parque histórico, com cerca de duas dezenas de edificações históricas em estilo enxaimel, que foram desmontadas de seus sítios originais e remontadas no interior do parque com a finalidade de preservação histórica. O trabalho de transferência dos prédios se baseou em uma pesquisa prévia executada por Waldemar Richter (COLLISCHONN; RICHTER, 2000)[9], que realizou um levantamento de casas enxaimel do município de Lajeado – inclusive os distritos de Forquetinha e Canudos do Vale, posteriormente

[8] De acordo com Richter, é a partir e concomitantemente a esse trabalho cultural que foi despertado o seu interesse pelo tema da história, o que o motivou a iniciar a realização de pesquisas históricas e de entrevistas genealógicas.
[9] A obra é assinada por Wolfgang Collischonn e pelo filho de Waldemar, Günter Richter.

emancipados. Segundo Richter, as casas provêm dos municípios de Lajeado, Forquetinha, Canudos do Vale, Santa Clara do Sul, Estrela e Imigrante.

O Deutscher Kolonie Park ganhou notoriedade por ter servido de cenário para a rodagem do filme *A Paixão de Jacobina*, do premiado cineasta carioca Fábio Barreto, que trata do episódio conhecido como Revolta dos Muckers. Mais importante, o parque é digno de consideração, haja vista que pode ser tomado como um ensaio para o trabalho que Richter desenvolverá posteriormente na construção do município de Forquetinha.

O parque é uma representação de uma comunidade alemã e das principais atividades econômicas desenvolvidas no contexto de uma colônia. As edificações representam ferraria, alfaiataria, fábrica de refrigerantes (gasosaria), banco, associação rural, residência do *Musterreiter* (caixeiro-viajante), moinho de água, casas para moradia, salão comunitário de danças e espaço para práticas recreativas, casa para artesanato e casa para café colonial. Possui ainda carroça, ponte pênsil, lago, coreto e monumento às famílias pioneiras de Lajeado[10].

Imagem 1 – Fotografia do Pórtico do Parque Histórico Municipal "Deutscher Kolonie Park", de Lajeado.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

[10] Para apontamentos pormenorizados sobre o parque e suas edificações, apresentadas por fotografias individualizadas, ver o trabalho de Baller (2008).

Imagem 2 – Fotografia do Interior do Parque Histórico Municipal de Lajeado.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

A execução do projeto do Parque Histórico Municipal dependeu da articulação e do capital social de Waldemar Richter a partir de uma ampla mobilização de redes de relações nas esferas da economia (empresariado) e da política (prefeituras, Consulado Alemão e Ministério da Cultura). Em função dos recursos limitados aportados pela prefeitura de Lajeado ao projeto, Richter buscou apoio na iniciativa privada para a aquisição e a transferência dos prédios. Segundo Richter, a maior parte dos prédios foi adquirida junto a empresas e grupos familiares. É o caso do Museu da Fruki, fabricante de bebidas e refrigerantes com sede em Lajeado, em que houve a doação de um prédio de propriedade da empresa, bem como o auxílio financeiro para a sua transferência. Procedimento semelhante se verificou com o Museu da Família Lohmann (de Teutônia) integrado ao parque, bem como com a doação de um prédio por parte da Cooperativa Sicredi.

Constatou-se também a doação de prédios por parte de prefeituras, como é o caso do município de Santa Clara do Sul. Ademais, houve ainda o apoio do Consulado Alemão para a transferência de um dos prédios. No que tange ao pórtico de entrada do parque, os recursos para a sua construção advieram do Ministério da Cultura, à época em que Francisco Weffort era o titular da pasta. Em entrevista, Richter (2019a) mencionou a dificuldade de obtenção de recursos junto ao Ministério em virtude da resistência ao projeto por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (IPHAN), na medida em que o projeto do parque – que não é tombado – envolvia a transferência de arquitetura histórica de seu sítio original[11].

Como o próprio Richter reconhece em sua fala, o parque foi um empreendimento de difícil execução, sofrendo oposição por parte de políticos locais e da câmara de vereadores. Segundo o entrevistado: "Esse trabalho, quando eu iniciei o parque, eu tremi muito. Eu achei que eu não ia conseguir, porque eu não tinha dinheiro, né?! E tinha uma oposição dos próprios vereadores do meu partido, 'tavam contra" (RICHTER, 2019a).

As principais críticas dirigiam-se, por um lado, ao fato de o parque representar apenas uma etnia, ao passo que a cidade de Lajeado teria sido colonizada por vários grupos étnicos. A própria nomenclatura do parque, parcialmente em português e parcialmente em alemão, deve-se à resistência ao emprego unicamente do termo "Deutscher Kolonie Park", que seria um nome considerado "muito alemão". Por outro lado, alguns vereadores apontaram o caráter custoso de manutenção do parque. Uma notícia de jornal do período permite ilustrar os embates desenrolados em torno do parque:

> O vereador Antônio de Castro Schefer (PTB) foi o primeiro a criticar o Parque Histórico. 'Parece que na época do ex-secretário da Cultura e Turismo, Waldemar Richter, Lajeado só tinha alemães. Foi investido um monte nesse parque e a sua manutenção exige altos custos. Além disso, ano que vem os prédios terão que ser reformados. Estamos com um pepino nas mãos. Não estou criticando, apenas dizendo a realidade'. Para Delmar Portz (PSDB), muito antes de criticar é preciso elogiar o ex-secretário Waldemar Richter. [12]

Para encerrar esta breve consideração acerca da trajetória de Waldemar Richter, gostaria de retomar a reflexão sobre o aspecto impremeditado e não linear das trajetórias de vida, apresentada no início desta seção. Ao questionar Richter sobre o seu envolvimento e atuação com a cultura alemã, o entrevistado elaborou o raciocínio a seguir:

[11] Para trabalhos que tematizam o problema da transplantação e remontagem de arquitetura histórica enxaimel no contexto das áreas de colonização alemã, consultar Nedel (2020) e Voigt (2017).
[12] PARQUE histórico recebe críticas e elogios. **Folha Popular,** Teutônia, 22 mar. 2007, p. 22 (In: BALLER, 2008, p. 117-8).

> Bem, eu ajudei demolir a casa enxaimel onde eu nasci. Achei ela feia. Nem fotografia não tirei. Porque... Era essa imagem que foi criada pós-guerra, né?! E... Depois comecei a, a valorizar isso, comecei a entender, né, comecei a estudar. Então na... Na escola eu já procurava fazer teatros, tudo em língua alemã ainda, né?! Naquela época... Eu comecei a lecionar em sessenta e seis, né?! E... Assim foi, a gente foi cultivando aí... Comecei depois a valorizar (RICHTER, 2019a).

Richter manifesta seu desinteresse inicial – e até mesmo desapreço – pela arquitetura enxaimel, apontando como justificativa o contexto das campanhas de nacionalização, que operaram uma desvalorização do elemento germânico na esfera pública brasileira. Em seguida, o entrevistado explicita o redirecionamento e as mudanças em sua trajetória, a partir do surgimento do interesse e da valorização da cultura e da etnicidade alemã.

Em outro momento da entrevista, Richter argumenta:

> Mas sempre o meu trabalho de vereador foi voltado mais pra esse trabalho. Usei o trabalho político pra fazer a minha política, mas também defender sempre a parte cultural e... Preservação da história, da cultura, das famílias... Os valores que as famílias legavam, né?! E nós procuramos cultivar assim, na escola também, e... Isso foi o meu trabalho. E sempre me reelegi, reelegi... Até que chegar a ser secretário de, de cultura e turismo (RICHTER, 2019a).

Assim, se em um momento inicial de sua trajetória Richter não considerava a arquitetura enxaimel – e a cultura e a etnicidade alemãs, por extensão – objetos dignos de interesse, posteriormente sua trajetória será marcada precisamente pelo investimento no enxaimel e pela promoção da cultura germânica. Isto é, a trajetória política de Richter será definida pelo investimento nas esferas da história e da cultura, que contribui para o seu sucesso eleitoral e para a obtenção de cargos públicos.

Além de demonstrar como o "trajeto" não coincide com um "projeto", a narrativa de Richter expressa outro aspecto de interesse à análise, a saber: em determinado momento de sua trajetória, verificou-se uma mudança nas disposições do agente, a partir da qual Richter passa a considerar a etnicidade como algo digno de valor e de "investimento" – no sentido *bourdieusiano* do termo – e, de modo correlato, como algo capaz de produzir lucros e dividendos sociais e simbólicos para a sua trajetória pessoal, profissional e política.

O fato de o interesse em etnicidade ter sido despertado em algum momento determinado da trajetória de Richter demonstra como a etnicidade não é um dado nem uma herança natural, mas algo que depende de "investimento" e, por conseguinte, do reconhecimento das recompensas potenciais de tal empreendimento para a trajetória do agente (FODOR, 2020; VOIGT, 2022a). O investimento na esfera da cultura alemã – por meio da criação de parques e monumentos, da pesquisa e publicação de livros, da fundação de entidades culturais e da organização de grupos folclóricos e desfiles – resultou em dividendos variados para Waldemar Richter, tais como: rendimentos escolares e profissionais – isto é, formação educacional e ascensão a posições de professor e supervisor de ensino –, oportunidades de circulação internacional para a realização de cursos e visitas oficiais e, sobretudo, dividendos políticos – materializados na ascensão aos cargos de vereador, secretário de cultura de Lajeado e, por fim, prefeito de Forquetinha. Dessa forma, algo que no início de sua trajetória parecia sem valor e desinteressante, passará a definir a trajetória de Richter e marcar o legado que o agente pretende construir.

A cidade étnica: uma Alemanha fantástica em Forquetinha

O município de Lajeado foi oficialmente fundado em 1891 e está localizado na região conhecida como Vale do Taquari, a pouco mais de 100 km da capital Porto Alegre. Trata-se do município mais populoso da Região Geográfica Imediata de Lajeado, com uma população de aproximadamente 93 mil habitantes, segundo dados do censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região começou a ser colonizada em meados do século XIX, majoritariamente por famílias oriundas do território alemão conhecido como Hunsrück (AHLERT, 2018; RICHTER; SCHMIDT, 2018). Posteriormente, a região recebeu também fluxos de imigração italiana. Lajeado é uma cidade altamente urbanizada e possui um grau elevado de desenvolvimento socioeconômico, operando como uma espécie de município satélite e centro comercial e industrial da região.

No ano de 1983, Waldemar Richter apresentou um anteprojeto na Câmara de Vereadores de Lajeado para a criação do distrito de Forquetinha. Forquetinha tornou-se distrito de Lajeado através de lei promulgada em 1987. De acordo com Richter, a iniciativa de emancipação se iniciou dois anos mais tarde. A Comissão de

Emancipação de Forquetinha foi liderada e coordenada por Waldemar Richter. No plano discursivo, Richter justifica os esforços em prol da emancipação pelo fato de os distritos estarem "cada vez mais abandonados" por parte da sede municipal (RICHTER, 2019a).

O município de Forquetinha foi desmembrado de Lajeado e efetivamente criado em 16 de abril de 1996[13]. Conforme relatado por Richter, houve resistência por parte do governador Antônio Britto (PMDB) à emancipação do município, que vetou o projeto[14]. A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul derrubou o veto e o presidente da casa, José Otávio Germano (PPB), acabou por assinar a lei que emancipava o município. Entretanto, como o prazo para o encaminhamento de eleições havia passado, o município foi instalado oficialmente apenas em 1º de janeiro de 2001.

Segundo dados do censo do IBGE de 2022, Forquetinha possui pouco menos de 2,4 mil habitantes, tendo uma paisagem rural, com as principais atividades econômicas voltadas ao setor primário, isto é, a agricultura e a pecuária. No primeiro ano de atividade administrativa do município, foi implementado o plano diretor municipal. Nesse sentido, a cidade de Forquetinha foi construída de modo planejado e ordenado no que se refere às edificações públicas, ao sistema viário e ao arruamento. Também no primeiro ano de administração como prefeito, Richter adquiriu três lotes de terra: três hectares para a construção dos prédios públicos, que estão alocados num local único e centralizado; catorze hectares para a construção de um parque de exposições; e, por fim, uma área destinada ao desenvolvimento da indústria (projeto não executado).

Todos os prédios da administração pública de Forquetinha, construídos a partir da instalação do município em 2001, reproduzem o estilo enxaimel. Como foi pontuado por um observador, Forquetinha é um "tributo arquitetônico à cultura alemã" (AHLERT, 2019, p. 16). Algumas das construções são em enxaimel (*Fachwerk*) propriamente dito – isto é, paredes sustentadas por caibros de madeira atravessados e preenchidas por tijolos –, embora a maior parte das construções

[13] Para apontamentos históricos sobre a questão da emancipação de municípios no Brasil, processo que se intensificou largamente entre meados da década de 1980 até os anos 2000, consultar o trabalho de Magalhães (2007); sobre o processo de emancipação de municípios a partir de Lajeado, ver Rosa (2012).

[14] A documentação referente ao processo político e burocrático de criação do município pode ser consultada na seguinte fonte: Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul (1995).

constitua-se como imitação (pastiche) do estilo enxaimel – isto é, construções de tijolo e argamassa, com faixas pintadas à tinta para representar os troncos de madeira.

Uma vez mais, a cidade de Nova Petrópolis serviu como inspiração a Richter para a construção de Forquetinha. Ademais, outra fonte de inspiração foram as viagens que Richter realizou à Alemanha, em que teve contato com o que é conhecido por *Freilichtmuseum* (museu ao ar livre), coleção de monumentos arquitetônicos preservados ou reconstruídos e assentados em espaços públicos ao ar livre. Além de ser construída com base em critérios étnicos, a cidade de Forquetinha foi planejada e orientada sob a égide da memória, o que se expressa, por exemplo, no fato de as ruas do município empregarem o nome de colonizadores "pioneiros" da região.

Dentre as edificações públicas de Forquetinha em estilo enxaimel, podemos mencionar: o Posto de Saúde (*Gesundheitszentrum*); a Creche Municipal *Kindergarten Rotkäppchen* ("Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho"); a Biblioteca Pública Pastor Emílio Gans, transformada em centro de saúde e consultório odontológico pela nova administração municipal; o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); o Complexo Vida Saudável (*Gesundesleben Komplex*), destinado a práticas esportivas, contando com piscinas e academia de ginástica; o parque de máquinas e secretaria de obras; e, como se poderia esperar, a Prefeitura Municipal (*Rathaus*). A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello, única edificação que não está localizada nas imediações do terreno contíguo que constitui a praça pública e o centro administrativo da cidade, também reproduz o *Fachwerk*. Em Forquetinha, até mesmo os pontos de ônibus e as placas de sinalização reproduzem o estilo enxaimel, ao passo que as placas com nomes de ruas trazem desenhos de edificações em enxaimel. Reproduzo, a seguir, fotografias de algumas das edificações públicas da cidade de Forquetinha.

Imagem 3 – Fotografia com Vista Panorâmica do Centro Administrativo da Cidade de Forquetinha.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Imagem 4 – Fotografia da Prefeitura Municipal de Forquetinha.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Imagem 5 – Fotografia do Prédio do Conselho de Referência de Assistência Social (CRAS) de Forquetinha.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Imagem 6 – Fotografia da Creche Municipal *Kindergarten Rotkäppchen*.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Imagem 7 – Fotografia da Biblioteca Pública Pastor Emílio Gans, Posteriormente Transformada em Centro de Saúde e Consultório Odontológico.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

É mister considerarmos outro empreendimento de grande porte capitaneado por Waldemar Richter enquanto prefeito de Forquetinha, o Parque de Exposições (*Ausstellungspark*) Christoph Bauer, obra iniciada em 2001. Com cerca de vinte edificações, o amplo espaço (catorze hectares) se constitui como um parque destinado a receber eventos e exposições, como a Festa de Exposições Municipal, a Festa de Natal e a Noite Alemã. O parque intercala edificações de construção recente que imitam o estilo enxaimel, edificações recentes que reproduzem a técnica construtiva do enxaimel e casas históricas em enxaimel original remontadas no parque.

O parque de exposições comporta edificações como: pórtico, salão para a terceira idade, Vila Germânica, *Biergarten*, espaço para restaurante (que não estava em funcionamento), casa do artesanato, casa do folclore alemão, pavilhão de exposições com torre panorâmica, salão para "jogos germânicos" e ginásio de esportes. O espaço possui também parque de recreação infantil, um Papai Noel gigante (com cerca de cinco metros de altura), além de empreendimentos de jardinagem, tais como relógio de flores, uma representação em flores de um pavão e o labirinto de ciprestes – com uma estátua de Fritz e Frida, isto é, um casal "típico"

germânico utilizando trajes folclóricos, posicionada ao centro do labirinto, que possui ainda uma ponte pênsil localizada em sua lateral.

Além de se configurar como um espaço funcional – possuindo áreas de lazer e confraternização como, por exemplo, o salão para a terceira idade e o salão de jogos germânicos –, o parque possui ainda uma dimensão estritamente memorial, que visa reproduzir as atividades de trabalho na colônia, representadas por um moinho colonial, uma prensa de cana-de-açúcar e um paiol/estábulo, com carroça e esculturas em gesso de animais (vacas e porcos). No mesmo sentido, o parque comporta monumentos a personagens em atividades e situações de trabalho típicas de uma "colônia alemã", como o *Milchmann* ("leiteiro"), o *Musterreiter* ("caixeiro-viajante"), a *Grossmutter bringt Rezepten* ("a avó trazendo receitas"), e o *Kolonial Schlachtag* ("dia do abate na colônia", representado por um homem, com faca na mão, carneando um porco). Há também edificações que retratam uma dimensão mais privada e doméstica da vida nas colônias, como a *Wohnhaus* (casa de moradia) e a *Häusche-Kapunga* (isto é, uma "patente", espécie de banheiro improvisado localizado no exterior das residências).

De extremo interesse à análise, tem-se um espaço denominado de *Märchen Welt* ("mundo dos contos", ou "mundo das fadas", segundo a tradução empregada no próprio parque). Trata-se de um painel em meia lua, que reproduz imagens de personagens de filmes da Disney – como a Rapunzel, a Bela Adormecida e a Branca de Neve –, com pequenas edificações acopladas em formato de torres em estilo enxaimel. O espaço faz menção também aos Irmãos Grimm, os conhecidos folcloristas alemães que coletaram tais histórias da tradição popular oral alemã e europeia, tendo realizado o seu registro escrito.

Desse modo, pode-se afirmar que o parque se estrutura a partir de uma dupla influência: de um lado, a etnicidade germânica, que é reivindicada, representada e promovida, e que se fundamenta em aspectos como a tradição popular e literária alemã – evocada pela referência aos contos dos Irmãos Grimm –, bem como no estilo de vida e nas práticas de trabalho dos imigrantes e seus descendentes na colônia; de outro lado, verifica-se uma evidente influência estética da indústria cultural americana, que se estende para além do espaço específico do *Märchen Welt*. Dito de outra forma, uma estética fantástica, de fantasia e que visa à produção de encanto e maravilhamento – permeada por estórias de aventura, castelos, torres e princesas –,

exerce uma notável influência no parque como um todo e, até mesmo, nas demais edificações da cidade de Forquetinha analisadas anteriormente. Assim, se Forquetinha pode ser apropriadamente definida como uma "cidade étnica" e, decididamente, uma "cidade germânica", o imaginário e os suportes imagéticos para a configuração e a organização do espaço provêm também do contexto americano e, mais especificamente, do universo de Walt Disney.

Imagem 8 – Fotografia com Vista Panorâmica Parcial do Parque de Exposições (*Ausstellungspark*) Christoph Bauer, em Forquetinha. 1: *Märchen Welt*; 2: Salão da Terceira Idade; 3: Vila Germânica; 4: Moinho Colonial; 5: Relógio das Flores.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Imagem 9 – Detalhe do Painel *Märchen Welt*, no Parque de Exposições Christoph Bauer.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

A cidade idealizada e executada por Waldemar Richter pode ser enquadrada naquilo que Gonçalves (2007) denominou de "forma não-aurática de autenticidade". Ao desenvolver uma reflexão sobre o problema da "autenticidade" no que tange aos patrimônios culturais, Gonçalves mobiliza a formulação bastante conhecida de Walter Benjamin (1987) sobre a autenticidade da obra de arte em face à sua reprodutibilidade técnica. Para o filósofo alemão, a autenticidade de uma obra residiria em sua "aura", constituída por atributos como a originalidade, a singularidade e a permanência. Na visão do autor, a obra de arte reproduzida tecnicamente estaria desprovida de "aura", sendo, portanto, inautêntica (BENJAMIN, 1987).

Empregando tais formulações no contexto dos estudos sobre os patrimônios culturais, Gonçalves (2007) sugere a existência de formas "não-auráticas" de autenticidade, isto é, de bens culturais "autênticos", ainda que desprovidos de aura – isto é, de originalidade e singularidade –, em função de sua reprodução técnica. O paradigma dessa forma de autenticidade, na visão do autor, é a *Colonial Williamsburg*, na Virgínia (Estados Unidos), cidade totalmente reconstruída no

século XX, visando à reconstituição da Williamsburg de 1775, capital do domínio inglês no século XVIII.

Conforme argumenta Gonçalves (2007), o patrimônio cultural é recorrentemente mobilizado para a construção de nacionalidades e de etnicidades. Nas palavras do autor: "Os chamados patrimônios culturais podem ser interpretados como coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como a nação, o grupo étnico, etc." (GONÇALVES, 2007, p. 121).

Os patrimônios culturais dotados de autenticidade não-aurática – dentre os quais podemos perfeitamente incluir as edificações que reproduzem ou imitam o estilo enxaimel em Forquetinha – são significativos na medida em que possibilitam a execução de uma crítica à própria ideia de "autenticidade" que está na base de definições de identidade nacional ou étnica. Para os ideólogos do patrimônio, a "autenticidade" do patrimônio seria equacionada à existência real da nação ou do grupo étnico, dotados de identidade e de memória. É nesse sentido que o patrimônio, associado ao passado do grupo, serviria à garantia da sua continuidade ao longo do tempo e à definição da sua identidade (GONÇALVES, 2007). O patrimônio não-aurático, na visão de Gonçalves (2007), demonstra o caráter arbitrário e construído da identidade nacional ou étnica.

A cidade de Forquetinha é um exemplo preciso da forma não-aurática de autenticidade dos patrimônios culturais na medida em que o vínculo "original" e orgânico com o passado se mostra menos importante do que a dimensão de construção e de recriação do patrimônio. Como argumenta Gonçalves (2007), a forma não-aurática tem o poder de problematizar a crença na "autenticidade" do patrimônio. Essa crença compreende o monumento como uma herança e um testemunho indelével do passado, que serve para reificar e dar existência "real" a categorias que são, na verdade, construções – como a nação e o grupo étnico. Em outras palavras, o patrimônio dotado de autenticidade não-aurática explicita a construção e a ficção como o apanágio de categorias de identificação grupal, como a nação e o grupo étnico.

O caso de Forquetinha – uma "cidade étnica", isto é, um espaço projetado para construir e representar a etnicidade – demonstra como, no que tange às dinâmicas dos grupos étnicos, importam menos as supostas características

"primordialistas" e inatas e mais o constante processo de criação e "fazimento" das fronteiras e distinções (BARTH, 1998). Dito de outro modo, a etnicidade não é um dado definido aprioristicamente, mas algo a se fazer e refazer constantemente no contato com o outro. Como é enfatizado por Barth (1998), a partir desse processo os grupos constroem fronteiras étnicas. No caso em análise, a fronteira foi definida e alçada a marcos públicos e oficiais, isto é, o próprio município de Forquetinha constitui e demarca uma fronteira étnica. Ao construir a cidade de Forquetinha, Richter associa a ela uma imagem oficial germanizada, produzindo uma distinção em relação a outras cidades e, ao mesmo tempo, criando e reforçando localmente os sentimentos de pertencimento grupal.

É importante ressaltar o fato de Waldemar Richter constantemente afirmar que "98%" da população de Forquetinha é formada por descendentes de imigrantes de origem alemã. Tal argumento funciona como justificativa e visa legitimar a construção da cidade em marcos étnicos. Isto é, se a cidade de Forquetinha funciona como uma fronteira étnica no âmbito público e oficial, isso só é possível se os indivíduos que ali residem efetivamente comporem e integrarem um grupo étnico. Ciente das possíveis críticas a uma iniciativa desse tipo – recebidas, por exemplo, quando executou o Deutscher Kolonie Park, em Lajeado, considerado "muito alemão" para uma cidade pluriétnica –, Richter afirma a homogeneidade étnica – ou quase homogeneidade, de 98% – como uma espécie de fator autorizante à criação de uma cidade étnica; em outras palavras, em função dessa alegada homogeneidade, a iniciativa acabaria por não invisibilizar, ao menos em teoria, a identidade de nenhum – ou quase nenhum – dos seus habitantes.

Ao analisarmos o investimento em memória por partes de elites locais, que tem por objetivo e efeito a definição de uma identidade e a disseminação de uma imagem representativa para as cidades na esfera pública, devemos estar atentos aos processos sociais e históricos implicados e, ademais, devemos ter mente que, via de regra, esse investimento visa dar resposta a dinâmicas e a processos específicos desenrolados no contexto citadino de referência (NEDEL, 2020; KOLK, 2019; VOIGT, 2020). Em minha visão, no que tange a Forquetinha, um dos principais fatores sócio-históricos que auxiliam a compreender os esforços de idealização e de construção etnicizada da cidade – isto é, de produção de uma identidade e de uma

imagem germanizada para o lugar – é o processo de emancipação e o estatuto recente do município.

O processo de fundação do município representa e depende, simultaneamente, do ato de construção de uma identidade para o novo território, com base em seus elementos e aspectos culturais e históricos considerados relevantes. A construção da cidade e de suas edificações públicas com base em critérios mnemônicos e étnicos tem por objetivo forjar um passado para o município e, ao mesmo tempo, representa um esforço de conformação de uma nova identidade para o município recém-criado. Esse esforço é reconhecido conscientemente por Richter, quando escreve que: "As pessoas com raízes fortes em Forquetinha se orgulham de sua terra natal, a partir da *nova imagem* que foi criada para o município" (RICHTER, 2019b, p. 21, grifo meu).

A arquitetura que reproduz o estilo enxaimel em Forquetinha representa a materialização da memória, da etnicidade, da história e da cultura do lugar na sua esfera pública. Desse modo, o emprego do estilo enxaimel relaciona-se ao esforço de criação e de celebração de uma visão particular sobre o passado da cidade, representação alçada a marcos públicos e oficiais, que tem ainda a finalidade de promover a autoimagem, a identidade e o sentimento de autoestima de seus residentes.

Se a arquitetura germanizada, reproduzindo o estilo enxaimel, é um elemento central para a construção da identidade de base étnica da cidade, ela não é o único. Isto é, iniciativas e entidades culturais também são mobilizadas para a conformação dessa identidade. Nesse sentido, é interessante pontuar, por exemplo, que iniciativas como o Grupo Folclórico Wilhelm Richter – grupo de danças folclóricas familiar criado por Waldemar Richter e, posteriormente, aberto à comunidade –, foram mencionadas pela Comissão de Emancipação de Forquetinha no documento encaminhado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, visando substanciar o pedido de emancipação (MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL, 1995, p. 224)[15]. Assim, de modo semelhante ao que ocorre com a arquitetura germanizada da cidade, iniciativas culturais operam como símbolos identitários

[15] Para apontamentos sobre os usos do folclore "alemão" na produção de símbolos identitários no contexto de municipalidades recém-emancipadas, consultar meu trabalho prévio (VOIGT, 2018, especialmente p. 194-196).

próprios e representativos da cidade, sendo inclusive mobilizadas como justificativa para a criação do município.

É válido registrar que em várias de suas obras sobre a história de Forquetinha e seus "pioneiros" (p. ex., RICHTER, 2019b), ou em publicações elaboradas unicamente com a finalidade de divulgar e promover o município, como, por exemplo, o livreto elaborado pelo Richter Gruppe, empresa de propriedade dos filhos de Waldemar (RICHTER GRUPPE, 2017), a história da cidade está diretamente atrelada à trajetória do seu fundador, isto é, o presidente da comissão de emancipação e seu primeiro prefeito. Em tais obras, que veiculam uma narrativa sobre Forquetinha marcada pela chave do "orgulho", as informações sobre o município, suas edificações e sua história figuram ao lado de informações sobre o "currículo" e a trajetória de Waldemar Richter. Desse modo, a divulgação e a promoção de Forquetinha é, invariavelmente, a (auto)promoção da própria imagem pública de Richter. O "legado" (HEYMANN, 2007, 2005) que Richter procura estabelecer – isto é, seus feitos e realizações dotados de relevância histórica – refere-se precisamente à fundação e à construção de um novo município, feito que legitimaria a produção de representações públicas elogiosas e, em última instância, a sua consagração social.

Nesse contexto, há uma preocupação com o reconhecimento e a "admiração" obtidos pelo município por parte de pessoas oriundas de outras regiões e países, fato constantemente evocado nas narrativas escrita e oral de Richter (p. ex., RICHTER, 2019b, p. 21). Na perspectiva de Richter, o reconhecimento e a imagem positiva associada à cidade de Forquetinha operam, por extensão, como um reconhecimento às ações e ao trabalho do idealizador e fundador do município, ou seja, dele próprio.

Para encerrar esta seção, é válido considerar os dividendos econômicos indiretos suscitados pelas iniciativas de Waldemar Richter ou, mais precisamente, as inter-relações entre as chaves da etnicidade, memória, família e empreendimento econômico. O Richter Gruppe Empreendimentos & Participações é uma empresa fundada pelo filho de Waldemar, José Paulo Richter, que conta com o envolvimento dos demais irmãos. A empresa está sediada em Lajeado e atua no ramo de empreendimentos e loteamentos.

À época da realização da pesquisa, a principal iniciativa do grupo era o Urban Center Conventos, localizado no bairro de Conventos, berço da colonização de

Lajeado. O projeto do Urban Center, em estágio inicial, consistia num empreendimento de loteamento, com 48 terrenos de 640 a 1000 m², visando atrair estabelecimentos de comércio, negócios e serviços, além de moradia. Na ocasião da realização da pesquisa, em 2019, estava instalado na área um supermercado.

No interior do empreendimento, em uma área valorizada do loteamento, foi determinado um espaço para um canteiro central com passeio, destinado ao uso comum. Nesse espaço, está localizado o Memorial Pioneiro de Conventos. O memorial, projetado pelo engenheiro Everson Sérgio Kerbes e construído pelo Richter Gruppe, foi inaugurado em novembro de 2018 e repassado ao município (RICHTER, 2019b, p. 345). O monumento, cujo formato remete a um navio veleiro, presta tributo às famílias "pioneiras" da colonização alemã em Lajeado, assentadas na área conhecida por Fazenda dos Conventos. Os 68 nomes de pioneiros registrados no monumento se baseiam em um "mapa estatístico da Fazenda dos Conventos", de 1861, relatório elaborado pela empresa de colonização Baptista Fialho & Companhia para o governo da província do Rio Grande do Sul, que traz dados sobre a atividade agrícola, bem como uma relação das primeiras famílias afixadas na fazenda. O documento histórico foi alvo de análise por Waldemar Richter e pelo jornalista Heinz Schmidt em livro (RICHTER; SCHMIDT, 2018), resultado de pesquisa sobre famílias imigrantes "pioneiras" de Lajeado. Nesse sentido, a obra de Richter e Schmidt deu fundamento e orientação à execução do monumento histórico.

Imagem 10 – Fotografia do Memorial Pioneiros de Conventos, localizado no Urban Center Conventos, em Lajeado.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

É mister assinalar que o Memorial Pioneiros de Conventos se orienta segundo o mesmo *habitus* estruturante dos agenciamentos de Waldemar Richter no espaço público. O *habitus*, na sociologia de Pierre Bourdieu (2009), pode ser compreendido como o princípio que rege a ação, isto é, como estruturas e esquemas mentais que geram práticas. De acordo com Bourdieu, o *habitus* se produz a partir da posição de classe ocupada pelo agente no espaço social e pela trajetória que desenvolve nos distintos campos sociais, sendo transmitido, sobretudo, no contexto familiar. Pode-se afirmar que o *habitus* é transmitido de modo quase "natural" no contexto das famílias, com a incorporação e a introjeção de práticas, valores e comportamentos, a partir da rotinização e da repetição das práticas sociais.

O *habitus* familiar, transmitido por Richter a seus filhos, predispõe práticas e intervenções no espaço público orientadas segundo critérios como a organização e o ordenamento do espaço, a limpeza, a beleza e a modernidade. Ademais, o espaço público deve estar "voltado às pessoas". Tais critérios são compreendidos como atributos étnicos, isto é, adquiridos dos imigrantes alemães e associados ao seu lugar de origem. Desse modo, a construção do espaço público pelo Richter Gruppe – tal

como se constata no que tange aos agenciamentos de Waldemar Richter enquanto político – se funda em critérios considerados étnicos (ordenamento, organização, limpeza e espírito comunitário), bem como critérios mnemônicos (produção de memória e de monumentos que prestam tributo aos antepassados e à imigração e colonização alemãs). Nesse sentido, é bastante sugestivo – e em nada surpreendente – o fato de os filhos de Waldemar terem desenvolvido um negócio precisamente no ramo da construção e de loteamentos.

O papel e a influência de Waldemar Richter para a transmissão de valores e para a própria fundação do Richter Gruppe são reconhecidos de modo consciente pelos seus filhos. Em artigo no *blog* da empresa, além de mencionar a "paixão pela cultura alemã" do pai, é postulada uma relação intrínseca entre família e empresa no contexto do Richter Gruppe:

> Enquanto empresa familiar, a Richter Gruppe carrega traços da personalidade dos três irmãos, que foram criados em uma família alicerçada em valores éticos e morais. Waldemar Laurindo [*sic*] Richter, o patriarca, é uma peça essencial nesta construção pessoal e profissional. Como figura pública e familiar, priorizou transmitir aos filhos virtudes e princípios humanos.
> Waldemar criou juntamente com sua esposa Olinda Richter os quatro filhos, Paulo César, José Paulo, Luis Carlos e Günter Heinz Richter. Disciplina e bons exemplos eram fatores muito presentes na infância dos irmãos, que sempre corresponderam à altura (RICHTER GRUPPE, 2016).

O Memorial Pioneiros de Conventos é expressivo e interessante também por explicitar as relações entre, de um lado, a etnicidade e a memória, e, de outro, a ação econômica. Como foi demonstrado por um conjunto de estudos (KARAM, 2007; DÁVILA, 1997; ALBERTI, 1996), a identidade e a memória não podem ser encaradas como polos antagônicos em relação à iniciativa econômica. Além disso, devemos ter em mente que a exploração econômica de elementos como a memória e a etnicidade não constitui *per se* uma apropriação ou deturpação das práticas mnemônicas e identitárias sob a égide do mercado.

Ao elucubrar sobre as potencialidades turísticas do Parque Histórico de Lajeado – idealizado por Waldemar Richter –, Baller (2008, p. 134) argumenta que: "[...] o museu passa a ser um local para fixar as identidades e também para gerar recursos financeiros, tornando-se, dessa forma, um 'bom negócio'". Se a assertiva da

autora é inteiramente correta – isto é, de que o investimento em um museu (e na memória, de modo geral) pode produzir retorno e dividendos econômicos –, poderíamos complementá-la a partir da realidade constatada no Memorial Pioneiros de Conventos: a saber, não apenas a memória e a etnicidade podem ser exploradas economicamente, mas podem também se constituir como elementos estruturantes de práticas na esfera econômica.

Dito de outro modo, enquanto princípios estruturantes transmitidos no contexto familiar, a etnicidade e a memória podem ser mais do que um "bom negócio". Isto é, podem auxiliar na configuração de práticas econômicas, delineando os contornos de empreendimentos e estruturando a visão subjacente aos negócios. Se é bastante recorrente e estabelecido o argumento de que a ação econômica se relaciona e, em certos casos, determina e até mesmo deturpa as práticas identitárias e memorialísticas, o Memorial Pioneiro de Conventos nos coloca defrontes a um fenômeno em que, ao inverso, a etnicidade e a memória atuam como princípios estruturantes e constitutivos da ação econômica.

Considerações finais

Como foi notado por um observador, "Waldemar Richter é incansável e não para" (AHLERT, 2019, p. 16). Podemos definir Richter como um idealizador, executor e construtor sistemático de monumentos e tributos à imigração e à colonização alemãs. Os agenciamentos ao longo da carreira política do agente, voltados ao estabelecimento de uma simbologia e de uma imagem representativa de lugar para o território no qual desenvolve a sua trajetória, constituem um esforço de espacialização e de monumentalização da memória sobre a imigração e a colonização germânica. As construções executadas por Richter, assentadas em critérios derivados da memória e do grupo étnico, situam-se na ordem do "fantástico", isto é, de uma estética de realismo inacreditável.

Seu *modus operandi* consiste na realização de pesquisas históricas e genealógicas, que são publicadas em livros. Posteriormente, Waldemar Richter executa a monumentalização dessa história e memórias no espaço público. É bastante notável a articulação efetuada por Richter, um membro das elites cultural e política local, entre as suas pesquisas históricas e a construção pública da memória. Tal

articulação explicita a sua atuação e as suas multinotabilidades nos domínios da política – enquanto legislador e administrador público – e da intelectualidade/cultura – enquanto pesquisador e historiador local –, responsáveis pela mediação de recursos e de capitais de uma esfera para a outra.

Os agenciamentos de Waldemar Richter expressam os usos sociais da etnicidade e da memória por parte de elites políticas locais, atributos mobilizados como símbolos identitários e representativos de lugar. A pesquisa histórica de Richter foi convertida em monumentos e em memória pública, com a finalidade de definir e disseminar uma "nova identidade" para o pequeno município de Forquetinha, de paisagem rural e recém-emancipado. Por meio de múltiplas ações enquanto agente político, Richter estabeleceu a etnicidade germânica como imagem oficial do município; assim, em Forquetinha, a germanidade constitui uma fronteira étnica em marcos públicos, políticos e administrativos. Como foi argumentado, a identificação de base étnica constitui um recurso importante à legitimação da própria existência do município, emancipado recentemente. Dessa forma, a cultura e a identidade particulares do local servem à produção dos fundamentos históricos para um município cuja história, na verdade, possui oficialmente pouco mais do que duas décadas.

No caso de Waldemar Richter, a promoção da etnicidade e da memória teuto-brasileira no espaço público implica, simultaneamente, a construção e a difusão do seu "legado histórico". O discurso de legado associado a Richter procura enfatizar a sua atuação intelectual e cultural – a elaboração de pesquisas e a publicação de obras que versam sobre a história da imigração e da colonização alemã – e, sobretudo, a sua contribuição política – enquanto agente responsável pela emancipação e instituição de um município, concebido e planejado como um tributo à memória da imigração, bem como as suas múltiplas intervenções na esfera pública voltadas à promoção da etnicidade germânica no local e na região. A idealização e o estabelecimento de uma cidade étnica implicam, simultaneamente, a construção e a alimentação do legado do homem público que conduziu tal processo. Assim, os feitos individuais de Richter são exaltados e alçados ao nível de realizações histórica e publicamente relevantes, constituindo um "legado" e obtendo – ou, ao menos, visando obter – deferência e reconhecimento social.

Além do aspecto subjetivo da identificação étnica – isto é, do fato de que ela depende de um ato de escolha –, podemos atestar a dimensão de investimento da etnicidade com base na trajetória de Waldemar Richter. A etnicidade constitui uma fonte de recursos de ordem simbólica, social, cultural, linguística etc., assertiva que pode ser sustentada tendo em vista os dividendos obtidos pelo agente, ou seja, as possibilidades de formação educacional e cultural, o acesso a postos profissionais e, principalmente, os dividendos políticos, que se expressam no reiterado sucesso eleitoral – o que, como é reconhecido pelo próprio Richter, está diretamente ligado à sua atuação em defesa da cultura alemã. De tal modo, pode-se constatar que o investimento em etnicidade e em memória está na base do capital político do agente, ao passo que novos investimentos nas dimensões étnica e mnemônica acabaram por atualizar esse capital, rendendo novos e sucessivos dividendos políticos e eleitorais.

Por fim, pode-se afirmar que os agenciamentos memorialistas executados por Waldemar Richter no espaço público possibilitam compreender e enfatizar o caráter construído e "inventado" da etnicidade. Dito de outra forma, o patrimônio cultural não-aurático demonstra o arbitrário da construção social do monumento e, por extensão, da construção de categorias de identificação tais como o grupo étnico. As propriedades não-auráticas dos patrimônios estabelecidos por Richter explicitam, em última instância, os processos de construção da etnicidade e o investimento nela implicado. Em tal processo, como foi sugerido, importam menos as alegadas características primordiais e mais a constante produção, demarcação e reprodução da diferença e da distinção.

Referências

AHLERT, Lucildo. Introdução: dos primórdios da imigração alemã à Fazenda dos Conventos. In: RICHTER, Waldemar L.; SCHMIDT, Heinz. **Pioneiros de Conventos:** 1861. Lajeado: Edição do Autor, 2018, p. 13-17.

AHLERT, Lucildo. Prefácio. In: RICHTER, Waldemar L. **Nie Gedacht = Nunca Pensei:** história e genealogia de imigrantes alemães homenageados com nomes de ruas em Forquetinha. V. 1: Família Kremer. Forquetinha: Edição do Autor, 2019, p. 15-16.

ALBERTI, Verena. Vender história? A posição do CPDOC no mercado das memórias. In: 3ª Conferência Internacional de História de Empresas, 1996. Niterói/RJ. **Anais**

eletrônicos... Rio de Janeiro/RJ: CPDOC, 1996. Disponível em: http://hdl.handle.net/10438/6766. Acesso em: 14/08/2025.

BALLER, Gisele I. **Espaços de memória e construção de identidades:** estudo de dois casos na região de colonização alemã no RS. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14927/000667328.pdf. Acesso em: 04/04/2025.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade.** Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Editora UNESP, 1998, p. 185-227.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras escolhidas, v. 1). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 165-196.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 107-132.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina (Org.). **Usos & abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BOURDIEU, Pierre. É possível um ato desinteressado? In*:* BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas*:*** sobre a teoria da ação. 9. ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 137-156.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático.** Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. The field of power and the division of the labour of domination. In: DENORD, François; PALME, Mikael; RÉAU, Bertrand (Org.). **Researching elites and power:** theory, methods, analyses. Cham: Springer, 2020, p. 33-44.

COLLISCHONN, Wolfgang H.; RICHTER, Günter H. **Arquitetura em enxaimel (Fachwerk):** Lajeado, Forquetinha e Canudos do Vale. Lajeado: Os Autores, 2000.

CORADINI, Odaci L. **Em nome de quem?** Recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

DÁVILA, Arlene M. **Sponsored identities:** cultural politics in Puerto Rico. Philadelphia: Temple University Press, 1997.

FERREIRA, Maria L. M. Os fios da memória: Fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, a. 19, n. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-71832013000100004. Acesso em: 04/04/2025.

FODOR, Mónika. **Ethnic subjectivity in intergenerational memory narratives:** politics of the untold. New York: Routledge, 2020.

GONÇALVES, José R. S. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. In: GONÇALVES, José R. S. **Antropologia dos objetos:**

coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC / IPHAN / DEMU / Garamond, 2007, p. 117-137.

GRILL, Igor G. As múltiplas notabilidades de Afonso Arinos: biografias, memórias e a condição de elite no Brasil do século XX. **Revista de Sociologia e Política,** Curitiba, v. 23, n. 54, p. 21-42, jun. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-987315235403. Acesso em: 04/04/2025.

HEYMANN, Luciana Q. O legado do Estado Novo. In: Seminário "O Estado Novo 70 Anos", 2007. Rio de Janeiro/RJ. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro/RJ: CPDOC, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/10438/6794. Acesso em: 04/04/2025.

HEYMANN, Luciana Q. Os *fazimentos* do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **Revista Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, n. 36, p. 43-58, jul./dez. 2005. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2246. Acesso em: 04/04/2025.

KARAM, John Tofik. **Another arabesque:** Syrian-Lebanese ethnicity in neoliberal Brazil. Philadelphia: Temple University Press, 2007.

KHAN, Shamus R. The sociology of elites. **Annual Review of Sociology,** v. 38, p. 361-377, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1146/annurev-soc-071811-145542. Acesso em: 04/04/2025.

KOLK, Heidi A. **Taking possession:** the politics of memory in a St. Louis town house. Amherst: University of Massachusetts Press, 2019.

MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil. In: CARVALHO, Alexandre X. Y. *et al.* (Org.). **Dinâmica dos municípios.** Brasília: IPEA, 2007, p. 13-52.

MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL. **Veto à consulta plebiscitária em Forquetinha, pertencente a Lajeado.** 1995. MLRS ALRS-LEG-MUN-PROCESSOS-20917-0100/95-9. Disponível em: https://acervomemorial.al.rs.gov.br/index.php/veto-consulta-plebiscitaria-em-forquetinha-pertencente-lajeado. Acesso em: 04/04/2025.

NEDEL, Letícia B. As ambivalências do voluntariado: colecionamento e ressignificação de objetos no Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville. In: GRILL, Igor G.; REIS, Eliana T. dos (Org.). **Estudos de elites e formas de dominação.** São Leopoldo: Oikos, 2020, p. 121-153.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 04/04/2025.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. Sociologia da alta burguesia. **Sociologias,** Porto Alegre, a. 9, n. 18, p. 22-37, jul./dez. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000200003. Acesso em: 04/04/2025.

RAMOS, Eloisa H. C. da L. Patrimônio, memória e história: as "marcas" da trajetória imigrante nos países do Cone Sul – um estudo comparado. **História Unisinos,** São

Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 367-370, set./dez. 2007. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/5915. Acesso em: 04/04/2025.

REIS, Eliana T. dos; GRILL, Igor Gastal. Apresentação – Estudos sobre "elites": diversificação da agenda de pesquisas e os sentidos da "coletânea". In: GRILL, Igor G.; REIS, Eliana T. dos (Org.). **Estudos de elites e formas de dominação.** São Leopoldo: Oikos, 2020, p. 7-17.

RICHTER, Waldemar L. **Ein Deutsches Volkstanzfest – Revista da Festa do Folclore Alemão.** Lajeado, 1991, 19 p.

RICHTER, Waldemar L. **Entrevista concedida por Waldemar Richter a Lucas Voigt.** Forquetinha-RS, 5 dez. 2019a. 2 arquivos .mp3 (1h44min).

RICHTER, Waldemar L. **Família Doebber:** um século e meio de história no Brasil; 1851-2006. Lajeado: [s.n.], 2006.

RICHTER, Waldemar L. **Família Richter:** dois séculos de história ([ou] Suas origens, sua história). Lajeado: [s.n.], 1998.

RICHTER, Waldemar L. **Nie Gedacht = Nunca Pensei:** história e genealogia de imigrantes alemães homenageados com nomes de ruas em Forquetinha. V. 1: Família Kremer. Forquetinha: Edição do Autor, 2019b.

RICHTER, Waldemar L.; SCHMIDT, Heinz. **Pioneiros de Conventos:** 1861. Lajeado: Edição do Autor, 2018.

RICHTER GRUPPE. **So schön ist Forquetinha!** 16 Jahre / Forquetinha Joia Germânica. 2. ed. Lajeado: Richter Gruppe Empreendimentos & Participações, 2017.

RICHTER GRUPPE. **Waldemar Richter:** as raízes familiares da Richter Gruppe. 25/11/2016. Disponível em: http://richtergruppe.com.br/waldemar-richter-as-raizes-familiares-da-richter-gruppe/. Acesso em: 12/02/2021.

ROSA, Ivandro C. **O processo de emancipação municipal e a urbanização do município de Lajeado/RS.** Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 2012. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/279/1/IvandroRosa.pdf. Acesso em: 04/04/2025.

SAINT MARTIN, Monique de. Coesão e diversificação: os descendentes da nobreza na França, no final do século XX. **Mana,** Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 127-149, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000200005. Acesso em: 04/04/2025.

SAPIRO, Gisèle. Modelos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. **Revista Pós Ciências Sociais,** São Luís, v. 9, n. 17, p. 19-50, jan./jun. 2012. Disponível em: http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/990. Acesso em: 04/04/2025.

SEIDL, Ernesto. Estudar os poderosos: a sociologia do poder e das elites. In: SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor G. (Org.). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 179-226.

VOIGT, Lucas. A elite cultural do folclore alemão "autêntico" no Brasil: perfil social,

mediação cultural e estratégias de legitimação. **Tomo,** São Cristóvão, n. 39, p. 255-298, jul./dez. 2021a. Disponível em: https://doi.org/10.21669/tomo.vi39.13703. Acesso em: 20/08/2025.

VOIGT, Lucas. Entre o "povo" e a "elite": cultura popular e apropriação diferencial à luz da prática do folclore "alemão" no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais,** São Luís, v. 18, n. 1, p. 131-154, jan./abr. 2021b. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18764/2236-9473.v18n1p131-154. Acesso em: 20/08/2025.

VOIGT, Lucas. **O *devir* e os sentidos das memórias de descendentes de alemães em Santa Catarina:** um esboço de sociologia da memória. Porto Alegre: Multifoco; Luminária Academia, 2017.

VOIGT, Lucas. **O espaço de práticas do folclore "alemão" *autêntico* no Brasil:** um estudo de sociologia da cultura e das elites. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186102/PSOP0612-D.pdf. Acesso em: 20/08/2025.

VOIGT, Lucas. História pública, espaço urbano e memorialização de elites: o Museu Campbell House em St. Louis (EUA). **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 40, n. 85, p. 237-241, set./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n85-12. Acesso em: 20/08/2025.

VOIGT, Lucas. Memória, narrativa e subjetividade étnica: a etnicidade europeia nos Estados Unidos. **Sociologias,** Porto Alegre, a. 24, n. 59, p. 430-441, jan./abr. 2022a. Disponível em: http://doi.org/10.1590/15174522-113418. Acesso em: 20/08/2025.

VOIGT, Lucas. **Memória e consagração social:** as estratégias de elites empresariais "alemãs" no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2022b. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/254147. Acesso em: 20/08/2025.

Recebido em Abril de 2025
Aprovado em Agosto de 2025